

# SUGESTÕES:

Depois de leres algumas *Quadras ao Gosto Popular*, de Fernando Pessoa, escolhe uma que gostes, copia-a para uma folha branca e ilustra-a a teu gosto...

Ou podes, ainda, escolher uma(s) quadra(s) e assinalar com um lápis de cor, as palavras que rimam entre si!

## Quadra n.º 1

Cantigas de portugueses  
São como barcos no mar -  
Vão de uma alma para a outra  
Com riscos de naufragar.



## Quadra n.º 2

Eu tenho um colar de pérolas  
Enfiado para te dar:  
As per'las são os meus beijos,  
O fio é o meu penar.



## Quadra n.º 7

Se ontem à tua porta  
Mais triste o vento passou -  
Olha: levava um suspiro...  
Bem sabes quem to mandou...



## Quadra n.º 8

Entreguei-te o coração,  
E que tratos tu lhe deste!  
É talvez por 'star estragado  
Que ainda não mo devolveste...



## Quadra n.º 9

A caixa que não tem tampa  
Fica sempre destapada.  
Dá-me um sorriso dos teus  
Porque não quero mais nada.



## Quadra n.º 10

Tens o leque desdobrado  
Sem que estejas a abanar.  
Amor que pensa e que pensa  
Começa ou vai acabar.



## Quadra n.º 11

Duas horas te esperei  
Dois anos te esperaria.  
Dize: devo esperar mais?  
Ou não vens porque inda é dia?



## Quadra n.º 12

Toda a noite ouvi no tanque  
A pouca água a pingar.  
Toda a noite ouvi na alma  
Que não me podes amar.



Quadra n.º 13

Dias são dias, e noites  
São noites e não dormi...  
Os dias a não te ver  
As noites pensando em ti.



Quadra n.º 20

Tenho um relógio parado  
Por onde sempre me guio.  
O relógio é emprestado  
E tem as horas a fio.



Quadra n.º 14

Trazes a rosa na mão  
E colheste-a distraída...  
E que é do meu coração  
Que colheste mais sabida?



Quadra n.º 21

Quando é o tempo do trigo  
É o tempo de trigar,  
A verdade é um postigo  
A que ninguém vem falar.



Quadra n.º 16

Depois do dia vem noite,  
Depois da noite vem dia  
E depois de ter saudades  
Vêm as saudades que havia.



Quadra n.º 22

Levas chinelas que batem  
No chão com o calcanhar.  
Antes quero que me matem  
Que ouvir esse som parar.



Quadra n.º 17

No baile em que dançam todos  
Alguém fica sem dançar.  
Melhor é não ir ao baile  
Do que estar lá sem lá estar.



Quadra n.º 23

Em vez da saia de chita  
Tens uma saia melhor.  
De qualquer modo és bonita,  
E o bonita é o pior.



Quadra n.º 19

Rosmaninho que me deram,  
Rosmaninho que darei,  
Todo o mal que me fizeram  
Será o bem que eu farei.



Quadra n.º 24

Teus brincos dançam se voltas  
A cabeça a perguntar.  
São como andorinhas soltas  
Que inda não sabem voar.



Quadra n.º 25

Tens uma rosa na mão.  
Não sei se é para me dar.  
As rosas que tens na cara,  
Essas sabes tu guardar.



Quadra n.º 30

Tens um livro que não lês,  
Tens uma flor que desfolhas;  
Tens um coração aos pés  
E para ele não olhas.



Quadra n.º 26

Fomos passear na quinta,  
Fomos à quinta em passeio.  
Não há nada que eu não sinta  
Que me não faça um enleio.



Quadra n.º 32

O vaso que dei àquela  
Que não sabe quem lho deu  
Há de ser posto à janela  
Sem ninguém saber que é meu.



Quadra n.º 27

Os alcatruzes da nora  
Andam sempre a dar e dar.  
É para dentro e p'ra fora  
E não sabem acabar.



Quadra n.º 35

Todos os dias eu penso  
Naquele gesto engraçado  
Com que pegaste no lenço  
Que estava esquecido ao lado.



Quadra n.º 28

Ó minha menina loura,  
Ó minha loura menina,  
Dize a quem te vê agora  
Que já foste pequenina...



Quadra n.º 36

Tens uma salva de prata  
Onde pões os alfinetes...  
Mas não tem salva nem prata  
Aquilo que tu prometes.



Quadra n.º 29

Levas uma rosa ao peito  
E tens um andar que é teu...  
Antes tivesses o jeito  
De amar alguém, que sou eu.



Quadra n.º 39

Por um púcaro de barro  
Bebe-se a água mais fria.  
Quem tem tristezas não dorme,  
Vela para ter alegria.



Quadra n.º 40

O malmequer que arrancaste  
Deu-te nada no seu fim,  
Mas o amor que me arrancaste,  
Se deu nada, foi a mim.



Quadra n.º 47

Tenho vontade de ver-te  
Mas não sei como acertar.  
Passeias onde não ando,  
Andas sem eu te encontrar.



Quadra n.º 41

Teu xaile de seda escura  
É posto de tal feição  
Que alegre se dependura  
Dentro do meu coração.



Quadra n.º 48

Andorinha que passaste,  
Quem é que te esperaria?  
Só quem te visse passar  
E esperasse no outro dia.



Quadra n.º 42

O manjerico comprado  
Não é melhor que o que dão.  
Põe o manjerico ao lado  
E dá-me o teu coração.



Quadra n.º 49

Nuvem do céu, que pareces  
Tudo quanto a gente quer,  
Se tu, ao menos, me desses  
O que se não pode ter!



Quadra n.º 43

Rosa verde, rosa verde,...  
Rosa verde é coisa que há?  
É uma coisa que se perde  
Quando a gente não está lá.



Quadra n.º 52

Vai alta a nuvem que passa.  
Vai alto o meu pensamento  
Que é escravo da tua graça  
Como a nuvem o é do vento.



Quadra n.º 44

A rosa que se não colhe  
Nem por isso tem mais vida.  
Ninguém há que te não olhe  
Que te não queira colhida.



Quadra n.º 53

Ambos à beira do poço  
Achamos que é muito fundo.  
Deita-se a pedra, e o que eu ouço  
É teu olhar, que é meu mundo.



Quadra n.º 54

Aquela senhora velha  
Que fala com tão bom modo  
Parece ser uma abelha  
Que nos diz: «Não incomodo.»



Quadra n.º 64

Dás nós na linha que cose  
Para que pare no fim.  
Por muito que eu pense e ouse,  
Nunca dás nó para mim.



Quadra n.º 56

Boca com olhos por cima  
Ambos a estar a sorrir...  
Já sei onde está a rima  
Do que não ousou pedir.



Quadra n.º 66

As gaivotas, tantas, tantas,  
Voam no rio pró mar...  
Também sem querer encantas,  
Nem é preciso voar.



Quadra n.º 58

Tinhas um pente espanhol  
No cabelo português,  
Mas quando te olhava o sol,  
Eras só quem Deus te fez.



Quadra n.º 67

As ondas que a maré conta  
Ninguém as pode contar.  
Se, ao passar, ninguém te aponta  
Aponta-te com o olhar.



Quadra n.º 59

Boca de riso escarlate  
E de sorriso de rir...  
Meu coração bate, bate,  
Bate de te ver e ouvir.



Quadra n.º 68

Todos os dias que passam  
Sem passares por aqui  
São dias que me desgraçam  
Por me privarem de ti.



Quadra n.º 60

Acendeste uma candeia  
Com esse ar que Deus te deu.  
Já não é noite na aldeia  
E, se calhar, nem no céu.



Quadra n.º 71

Não sei que grande tristeza  
Me fez só gostar de ti  
Quando já tinha a certeza  
De te amar porque te vi.



Quadra n.º 72

A mantilha de espanhola  
Que trazias por trazer  
Não te dava um ar de tola  
Porque o não podias ter.



Quadra n.º 83

O moinho de café  
Mói grãos e faz deles pó.  
O pó que a minh'alma é  
Moeu quem me deixa só.



Quadra n.º 73

Boca de riso escarlate  
Com dentes brancos no meio,  
Meu coração bate, bate,  
Mas bate por ter receio.



Quadra n.º 85

Tenho um livrinho onde escrevo  
Quando me esqueço de ti.  
É um livro de capa negra  
Onde inda nada escrevi.



Quadra n.º 74

Se há uma nuvem que passa  
Passa uma sombra também.  
Ninguém diz que é desgraça  
Não ter o que se não tem.



Quadra n.º 87

Meu coração a bater  
Parece estar-me a lembrar  
Que, se um dia te esquecer,  
Será por ele parar.



Quadra n.º 75

Tu, ao canto da janela,  
Sorrias a alguém da rua.  
Porquê ao canto, se aquela  
Posição não é a tua?



Quadra n.º 89

Trazes o vestido novo  
Como quem sabe o que faz.  
Como és bonita entre o povo,  
Mesmo ficando para trás!



Quadra n.º 82

Há grandes sombras na horta  
Quando a amiga lá vai ter...  
Ser feliz é o que importa,  
Não importa como o ser!



Quadra n.º 90

A tua boca de riso  
Parece olhar para a gente  
Com um olhar que é preciso  
Para saber que se sente.



Quadra n.º 94

Tome lá, minha menina,  
O ramalhete que fiz.  
Cada flor é pequenina,  
Mas tudo junto é feliz.



Quadra n.º 105

O avental, que à gaveta  
Foste buscar, não terá  
Algibeira em que me meta  
Para estar contigo já?



Quadra n.º 97

Compras carapaus ao cento,  
Sardinhas ao quarteirão.  
Só tenho no pensamento  
Que me disseste que não.



Quadra n.º 107

Rouxinol que não cantaste,  
Gaio que não cantarás,  
Qual de vós me empresta o cant  
Para ver o que ela faz?



Quadra n.º 98

Duas horas te esperei.  
Duas mais te esperaria.  
Se gostas de mim não sei...  
Algum dia há de ser dia...



Quadra n.º 108

Quando chegaste à janela  
Todos que estavam na rua  
Disseram: olha, é aquela,  
Tal é a graça que é tua!



Quadra n.º 102

Nuvem alta, nuvem alta,  
Porque é que tão alta vais?  
Se tens o amor que me falta,  
Desce um pouco, desce mais!



Quadra n.º 110

«Vou trabalhando a peneira  
E pensando assim assim.  
Eu não nasci para freira.  
Gosto que gostem de mim.»



Quadra n.º 104

A luva que retiraste  
Deixou livre a tua mão.  
Foi com ela que tocaste,  
Sem tocar, meu coração.



Quadra n.º 111

Roseiral que não das rosas  
Senão quando as rosas vêm,  
Há muitas que são formosas  
Sem que o amor lhes vá bem.



Quadra n.º 113

«Vesti-me toda de novo  
E calcei sapato baixo  
Para passar entre o povo  
E procurar quem não acho.»



Quadra n.º 122

Lá vem o homem da capa  
Que ninguém sabe quem é...  
Se o lenço os olhos te tapa  
Veio os teus olhos por fé.



Quadra n.º 116

O vaso do manjerico  
Caiu da janela abaixo.  
Vai buscá-lo, que aqui fico  
A ver se sem ti te acho.



Quadra n.º 123

Loura dos olhos dormentes,  
Que são azuis e amarelos,  
Se as minhas mãos fossem pentes,  
Penteavam-te os cabelos.



Quadra n.º 117

O cravo que tu me deste  
Era de papel rosado.  
Mas mais bonito era inda  
O amor que me foi negado.



Quadra n.º 125

Traze-me um copo com água  
E a maneira de o trazer.  
Quero ter a minha mágoa  
Sem mostrar que a estou a ter.



Quadra n.º 118

Trazes os sapatos, pretos  
Cinzentos de tanto pó.  
Feliz é quem tiver netos  
De quem tu sejas avó!



Quadra n.º 126

Olha o teu leque esquecido!  
Olha o teu cabelo solto!  
Maria, toma sentido!  
Maria, senão não volto!



Quadra n.º 121

Puseste a chaleira ao lume  
Com um jeito de desdém.  
Suma-te o diabo que sume  
Primeiro quem te quer bem!



Quadra n.º 128

Lavadeira a bater roupa  
Na pedra que está na água,  
Achas minha mágoa pouca?  
É muito tudo o que é mágoa.





Quadra n.º 129

O teu lenço foi mal posto  
Pela pressa que to pôs.  
Mais mal posto é o meu desgosto  
Do que não há entre nós.



Quadra n.º 141

Teu vestido porque é teu,  
Não é de cetim nem chita.  
É de sermos tu e eu  
E de tu seres bonita.



Quadra n.º 132

Meu coração é uma barca  
Que não sabe navegar.  
Guardo o linho na arca  
Com um ar de o acarinhar.



Quadra n.º 142

Entornaram-me o cabaz  
Quando eu vinha pela estrada.  
Como ele estava vazio,  
Não houve loiça quebrada.



Quadra n.º 136

Caiu no chão o novelo  
E foi-se desenrolando.  
Passas a mão no cabelo.  
Não sei em que estás pensando



Quadra n.º 144

Castanhetas, castanholas —  
Tudo é barulho a estalar.  
As que ao negar são mais tolas  
São mais espertas ao dar.



Quadra n.º 137

A tua saia, que é curta,  
Deixa-te a perna a mostrar:  
Meu coração já se furta  
A sentir sem eu pensar.



Quadra n.º 145

O manjerico e a bandeira  
Que há no cravo de papel —  
Tudo isso enche a noite inteira,  
Ó boca de sangue e mel.



Quadro n.º 139

Vai longe, na serra alta,  
A nuvem que nela toca...  
Dá-me aquilo que me falta —  
Os beijos da tua boca.



Quadra n.º 148

Lenço preto de orla branca -  
Ataste-o mal a valer  
À roda desse pescoço  
Que tem que se lhe dizer.



Quadra n.º 149

Aquela loura de preto  
Com uma flor branca ao peito,  
É o retrato completo  
De como alguém é perfeito.



Quadra n.º 155

Ó pastora, ó pastorinha,  
Que tens ovelhas e riso,  
Teu riso ecoa no vale  
E nada mais é preciso.



Quadra n.º 150

A tua janela é alta,  
A tua casa branquinha.  
Nada lhe sobra ou lhe falta  
Senão morares sozinha.



Quadra n.º 156

A abanar o fogareiro  
Ela corou do calor.  
Ah, quem a fará corar  
De um outro modo melhor!



Quadra n.º 152

Cortaste com a tesoura  
O pano de lado a lado.  
Porque é que todo teu gesto  
Tem a feição de engraçado?



Quadra n.º 157

Manjerico que te deram,  
Amor que te querem dar...  
Recebeste o manjerico.  
O amor fica a esperar.



Quadra n.º 153

Ai, os pratos de arroz doce  
Com as linhas de canela!  
Ai a mão branca que os trouxe!  
Ai essa mão ser a dela!



Quadra n.º 158

Dona Rosa, Dona Rosa.  
De que roseira é que vem,  
Que não tem senão espinhos  
Para quem só lhe quer bem?



Quadra n.º 154

Frescura do que é regado,  
Por onde a água inda verte...  
Quero dizer-te um bocadinho  
Do que não ousa dizer-te.



Quadra n.º 159

O laço que tens no peito  
Parece dado a fingir.  
Se calhar já estava feito  
Como o teu modo de rir.



Quadra n.º 160

O Dona Rosa, Dona Rosa,  
Quando eras inda botão  
Disseram-te alguma cousa  
De a flor não ter coração?



Quadra n.º 175

O que sinto e o que penso  
De ti é bem e é mal.  
É como quando uma xícara  
Tem o pires desigual.



Quadra n.º 164

A Senhora da Agonia  
Tem um nicho na Igreja.  
Mas a dor que me agonia  
Não tem ninguém quem a veja.



Quadra n.º 177

Compreender um ao outro  
É um jogo complicado,  
Pois quem engana não sabe  
Se não estava enganado.



Quadra n.º 169

Deixaste o dedal na mesa  
Só pelo tempo da ausência —  
Se eu to roubasse dirias  
Que eu não tinha consciência.



Quadra n.º 178

À roda dos dedos juntos  
Enrolaste a fita a rir.  
Corações não são assuntos  
E falar não é sentir.



Quadra n.º 171

O canário já não canta.  
Não canta o canário já.  
Aquilo que em ti me encanta  
Talvez não me encantarás.



Quadra n.º 182

Tens um anel imitado  
Mas vais contente de o ter.  
Que importa o falsificado  
Se é verdadeiro o prazer.



Quadra n.º 174

Uma boneca de trapos  
Não se parte se cair.  
Fizeste-me a alma em farrapos...  
Bem: não se pode partir.



Quadra n.º 185

Quando ela pôs o chapéu  
Como se tudo acabasse,  
Sofri de não haver véu  
Que inda um pouco a demorasse.



Quadra n.º 186

Quem te deu aquele anel  
Que ainda ontem não tinhas?  
Como tu foste infiel  
A certas ideias minhas!



Quadra n.º 203

O malmequer que colheste  
Deitaste-o fora a falar.  
Nem quiseste ver a sorte  
Que ele te podia dar.



Quadra n.º 188

O ribeiro bate, bate  
Nas pedras que nele estão,  
Mas nem há nada em que bata  
O meu pobre coração.



Quadra n.º 204

Comi melão retalhado  
E bebi vinho depois,  
Quanto mais olho p'ra ti  
Mais sei que não somos dois.



Quadra n.º 190

Comes melão às dentadas  
Porque assim não deve ser.  
Não sei se essas gargalhadas  
Me fazem rir ou sofrer.



Quadra n.º 208

Puseste um vaso à janela.  
Foi sinal ou não foi nada,  
Ou foi p'ra que pense em ti  
Que te não importas nada?



Quadra n.º 195

Floriu a roseira toda  
Com as rosas de trepar...  
Tua cabeça anda à roda  
Mas sabes-te equilibrar.



Quadra n.º 209

Eu vi ao longe um navio  
Que tinha uma vela só,  
Ia sozinho no mar...  
Mas não me fazia dó.



Quadra n.º 201

Deram-me um cravo vermelho  
Para eu ver como é a vida.  
Mas esqueci-me do cravo  
Pela hora da saída.



Quadra n.º 211

Lá por olhar para ti  
Não julgues que é por gostar.  
Eu gosto muito do sol,  
E nem o posso fitar.



Quadra n.º 213

Na quinta que nunca houve  
Há um poço que não há  
Onde há de ir encontrar água  
Alguém que te entenderá.



Quadra n.º 221

Deste-me um cordel comprido  
Para atar bem um papel.  
Fiquei tão agradecido  
Que inda tenho esse cordel.



Quadra n.º 214

Voam débeis e enganadas  
As folhas que o vento toma.  
Bem sei: deitamos os dados  
Mas Deus é que deita a soma.



Quadra n.º 224

O capilé é barato  
E é fresco quando há calor.  
Vou sonhar o teu retrato  
Já que não tenho melhor.



Quadra n.º 216

Do alto da torre da igreja  
Vê-se o campo todo em roda.  
Só do alto da esperança  
Vemos nós a vida toda.



Quadra n.º 225

Baila o trigo quando há vento  
Baila porque o vento o toca  
Também baila o pensamento  
Quando o coração provoca.



Quadra n.º 217

Dá-me um sorriso a brincar,  
Dá-me uma palavra a rir,  
Eu me tenho por feliz  
Só de te ver e te ouvir.



Quadra n.º 226

Fizeste molhos de flores  
Para não dar a ninguém.  
São como os molhos de amores  
Que foras fazer a alguém.



Quadra n.º 220

Deixaste cair no chão  
O embrulho das queijadas.  
Ris-te disso — e porque não?  
A vida é feita de nadas.



Quadra n.º 228

Manjerico, manjerico,  
Manjerico que te dei,  
A tristeza com que fico  
Inda amanhã a terei.



Quadra n.º 235

Descasquei o camarão,  
Tirei-lhe a cabeça toda.  
Quando o amor não tem razão  
É que o amor incomoda.



Quadro n.º 243

No dia em que te casares  
Hei de te ir ver à Igreja  
Para haver o sacramento  
De amar-te alguém que ali esteja.



Quadra n.º 237

São já onze horas da noite.  
Porque te não vais deitar?  
Se de nada serve ver-te,  
Mais vale não te fitar.



Quadra n.º 244

Quando apertaste o teu cinto  
Puseste o cravo na boca.  
Não sei dizer o que sinto  
Quando o que sinto me toca.



Quadra n.º 239

Ao dobrar o guardanapo  
Para o meteres na argola  
Fizeste-me conhecer  
Como um coração se enrola.



Quadra n.º 245

Toda a noite ouvi os cães  
P'ra manhã ouvi os galos.  
Tristeza — vem ter connosco.  
Prazeres — é ir achá-los.



Quadra n.º 241

Meia volta, toda a volta,  
Muitas voltas de dançar...  
Quem tem sonhos por escolta  
Não é capaz de parar.



Quadra n.º 246

Deram-me, para se rirem,  
Uma corneta de barro,  
Para eu tocar à entrada  
Do Castelo do Diabo.



Quadra n.º 242

Fui passear no jardim  
Sem saber se tinha flores  
Assim passeia na vida  
Quem tem ou não tem amores.



Quadra n.º 250

Esse xaile que arranjaste,  
Com que pareces mais alta  
Dá ao teu corpo esse brio  
Que à minha coragem falta.



Quadra n.º 255

Caiu no chão a laranja  
E rolou pelo chão fora.  
Vamos apanhá-la juntos,  
E o melhor é ser agora.



Quadra n.º 269

Duas horas vão passadas  
Sem que te veja passar.  
Que coisas mal combinadas  
Que são amor e esperar!



Quadra n.º 257

É limpo o adro da igreja.  
É grande o largo da praça.  
Não há ninguém que te veja  
Que te não encontre graça.



Quadra n.º 271

«Das flores que há pelo campo  
O rosmaninho é rei...»  
É uma velha cantiga...  
Bem sei, meu Deus, bem o sei.



Quadra n.º 260

Por cima da saia azul  
Há uma blusa encarnada,  
E por cima disso os olhos  
Que nunca me dizem nada.



Quadra n.º 272

O moinho que mói trigo  
Mexe-o o vento ou a água,  
Mas o que tenho comigo  
Mexe-o apenas a mágoa.



Quadra n.º 261

Fazes renda de manhã  
E fazes renda ao serão.  
Se não fazes senão renda,  
Que fazes do coração?



Quadra n.º 276

Vai alta sobre a montanha  
Uma nuvem sem razão.  
Meu coração acompanha  
O não teres coração.



Quadra n.º 267

Andorinha que vais alta,  
Porque não me vens trazer  
Qualquer coisa que me falta  
E que te não sei dizer?



Quadra n.º 279

O pescador do mar alto  
Vem contente de pescar.  
Se prometo, sempre falto:  
Receio não agradecer.



Quadra n.º 281

Andei sozinho na praia  
Andei na praia a pensar  
No jeito da tua saia  
Quando lá estiveste a andar.



Quadra n.º 292

Trazes um manto comprido  
Que não é xaile a valer.  
Eu trago em ti o sentido  
E não sei que hei de dizer.



Quadra n.º 285

O guardanapo dobrado  
Quer dizer que se não volta.  
Tenho o coração atado:  
Vê se a tua mão mo solta.



Quadra n.º 294

Quando tiraste da cesta  
Os figos que prometeste  
Foi em mim dia de festa,  
Mas foi a todos que os deste.



Quadra n.º 287

Menina de saia preta  
E de blusa de outra cor,  
Que é feito daquela seta  
Que atirei ao meu amor?



Quadra n.º 299

O teu carrinho de linha  
Rolou pelo chão caído.  
Apanhei-o e dei-o e tinha  
Só em ti o meu sentido.



Quadra n.º 290

Velha cadeira deixada  
No canto da casa antiga  
Quem dera ver lá sentada  
Qualquer alma minha amiga.



Quadra n.º 300

A vida é um hospital  
Onde quase tudo falta.  
Por isso ninguém te cura  
E morrer é que é ter alta.



Quadra n.º 291

Trazes a bilha à cabeça  
Como se ela não houvesse.  
Andas sem pressa depressa  
Como se eu lá não estivesse.



Quadra n.º 302

«Mau, Maria!» — tu disseste  
Quando a trança te caía.  
Qual «Mau, Maria», Maria!  
«Má Maria!» «Má Maria!»





Quadra n.º 304

Boca de romã perfeita  
Quando a abres p'ra comer,  
Que feitiço é que me espreita  
Quando ris só de me ver?



Quadra n.º 319

O papagaio do paço  
Não falava — assobiava.  
Sabia bem que a verdade  
Não é coisa de palavra.



Quadra n.º 307

Teu olhar não tem remorsos  
Não é por não ter que os ter.  
É porque hoje não é ontem  
E viver é só esquecer.



Quadra n.º 325

Santo António de Lisboa  
Era um grande pregador,  
Mas é por ser Santo António  
Que as moças lhe têm amor.



Quadra n.º 310

Na praia de Monte Gordo,  
Meu amor, te conheci.  
Por ter estado em Monte Gordo  
É que assim emagreci.



Quadra n.º 314

Baila em teu pulso delgado  
Uma pulseira que herdaste...  
Se amar alguém é pecado,  
És santa, nunca pecaste.



Quadra n.º 318

Linda noite a desta lua,  
Lindo luar o que está  
A fazer sombra na rua,  
Por onde ela não virá.

